

TRADUÇÃO COMENTADA DO POEMA EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS “AMOR À PRIMEIRA VISTA”

RESUMO: Neste estudo são abordadas as principais estratégias adotadas na tradução da poesia em Língua Brasileira de Sinais “Amor à primeira vista...” da poetisa surda Ananda Elias, para a Língua Portuguesa escrita. Com base nos estudos da tradução e interpretação de línguas de sinais – ETILS e estudos da literatura surda, desenvolvemos algumas reflexões sobre os desafios encontrados e as escolhas de tradução realizadas. Utilizamos a metodologia de tradução comentada, consolidada forma de estudo do processo de tradução nessa área. Apresentamos os problemas tradutórios encontrados, assim como, a perspectiva do tradutor sobre as escolhas feitas. A fim de descrever o processo de construção de sentido e tornar a poesia esteticamente interessante para o público alvo, na tradução final buscou-se preservar as características do gênero poesia. A assimetria das mãos, sinais não-manuais (expressões corporais e faciais) e a repetição de sinais em Libras foram os elementos principais identificados na poesia “Amor à primeira vista...”. Esses efeitos estéticos foram construídos em português com a utilização de palavras, que combinadas duas a duas, formam uma rima emparelhada no Português.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução comentada. Poesia. Literatura em Sinais. Libras.

AN ANNOTATED TRANSLATION OF THE POEM IN BRAZILIAN SIGN LANGUAGE “LOVE AT FIRST SIGHT”

ABSTRACT: This work presents the main strategies used in translating the poem “Love at first sight”, by the deaf poetess Ananda Elias, from Brazilian Sign Language into written Portuguese. Based on Sign Language Translation and Interpreting Studies – SLTIS and studies from deaf literature, we have carried out some reflections concerning the main problems encountered when translating and the translation choices. We have used the annotated translation methodology, a crystalized way of studying translation processes in the area. We present the translation problems encountered as well as the translator’s perspective on the performed choices. In order to describe the process of meaning construction and make the poem esthetically interesting for the target-public, in the final translation it was sought to preserve the characteristics presented in the genre of poetry. Hand’s asymmetry, non-manual signs (facial and body expressions) and the repetition of signs were the main elements identified in the poem “Love at first sight”. These esthetical effects were constructed in Portuguese using words combined in pairs, which formed rhyming couplets in Portuguese.

KEYWORDS: Annotated translation. Poetry. Signed Literature. Libras.

Marília Duarte da Silva¹

Neiva de Aquino Albres²

¹ Discente da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) no curso de Letras Libras – bacharelado. Endereço eletrônico: mariliaduarte@grad.ufsc.br

INTRODUÇÃO

Este estudo se apresenta como uma tradução comentada de um poema em língua brasileira de sinais - Libras para a língua portuguesa. As produções de Literatura em Libras são conhecidas com diversas nomenclaturas por pesquisadores da área. Entre elas está a nomenclatura “Literatura Surda” a qual utilizaremos neste trabalho, na perspectiva de que “[...] a literatura surda traz histórias de comunidades surdas, e essas histórias não interessam só para elas, mas para comunidades ouvintes, por meio da participação de sujeitos surdos e ouvintes” (MOURÃO, 2011, p. 73).

A literatura, em geral, é uma expressão artística capaz de disponibilizar características próprias de uma determinada comunidade. Através dessa expressão um autor cria suas histórias carregadas de emoção e em sua maioria traz críticas sociais com ligação ao momento histórico vivido pelo mesmo. Levando em consideração a história da comunidade surda no Brasil percebe-se que por meio das lutas e conquistas legais, a comunidade vem ganhando representatividade em suas ações e ocupações de espaços até então inexploradas. Os espaços acadêmicos e situações de ensino são pioneiros na difusão e suporte para criação e pesquisa sobre a literatura surda. Conforme Albres (2014) seriam muito proficuas as investigações nas áreas da educação, da literatura, da tradução e artes, fortalecendo a educação de surdos em uma perspectiva bilíngue.

Pesquisas na área da literatura de línguas orais-auditivas³ categorizam aspectos comuns das produções por meio de gêneros literários, como, por exemplo, narrativo, lírico e dramático. As expressões artísticas em línguas de sinais e suas produções literárias exploram

2 Docente da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) no curso de Letras Libras, Programa de Pós-graduação em Educação -PPGE. Doutora em educação Especial (UFSCar) e Mestre em Educação (UFMS). Endereço eletrônico: neiva.albres@ufsc.br

3 As línguas orais são conhecidas como as línguas criadas e usadas por pessoas ouvintes, chamadas como línguas orais-auditivas, com enfoque para a forma de produção pela emissão de sons e de recepção da língua pela audição, geralmente, são classificadas em oral-auditivas e gestuais-visuais. Alguns autores têm optado por denominá-las de língua de modalidade vocal-auditiva (oral) versus línguas de modalidade gestual-visual, que seriam as línguas de sinais (RODRIGUES, 2013). Para Leite (2019), todo o corpo é base da oralidade, independente da condição do falante (surdo ou ouvinte) e da predominância da língua, para tanto propõe chamarmos as línguas de sinais de língua (Corp)oral, centrada nos articuladores manuais em comparação às línguas sonoras que se centram nos articuladores vocais.

todo corpo e as múltiplas semioses possíveis pautadas no suporte material em que se registra a obra, geralmente, em vídeo (KLAMT, 2018). Assim, a corp(oralidade) na expressão artístico-cultural de autores(as) surdos(as) dialoga com outros elementos do projeto editorial para a construção de sentidos sobre a obra. Para Leite (2019) não há uma distinção tão evidente entre línguas faladas por pessoas ouvintes e as línguas faladas por pessoas surdas que as enquadre em uma ou outra modalidade de forma determinística, considerando que no processo de interação discursiva as pessoas usam seus corpos para enunciar como um conjunto articulado de significações, destrinchadas em direção do olhar, orientação e posicionamento do corpo no espaço, as palavras da língua, o contexto do discurso (tema), a situação vivida pelos interlocutores, como também as múltiplas vozes que compõem os discursos.

O próprio termo “oralidade” já não reflete mais nossa compreensão do fenômeno: ao cunhar o oxímoro “oralidade visual”, revelamos o caminho torto pelo qual andamos. Acredito que uma das lições sobre a língua (e sobre a vida comunitária) que os surdos estão podendo nos ensinar é a natureza essencialmente corporal da interação com que construímos nossos mundos. Pelo caminho da linguística, pelo desvio da escrita e pelas análises abstratas da sonoridade das línguas orais, havia se perdido o elo da língua com nossa corporalidade (McCLEARY, 2000, p. 676).

A experiência de tradução deste trabalho teve como foco uma poesia em língua brasileira de sinais. Dessa forma, ampliamos a visibilidade poética da Libras e permitimos que a comunidade ouvinte tenha oportunidade de acessar a literatura e cultura surda. Estudando o fenômeno da tradução, traçamos como objetivo identificar e discutir os aspectos teórico-práticos mobilizados na tradução de uma poesia em Libras, relacionando estudos linguísticos e nos aspectos epistemológicos envolvidos nos estudos tradução.

A pergunta que se coloca é: Seria possível desenvolver uma tradução que transmita a mensagem e os efeitos estéticos de uma poesia de Libras para o português? Quais as estratégias utilizadas por tradutores para (re)criar uma poesia em português escrito com a mesma intenção do texto da língua de sinais, essencialmente visual e imagética?

SOBRE A TRADUÇÃO DE POESIA

A poesia pertence ao gênero lírico e sua função poética da linguagem está expressa por meio do uso das figuras de linguagem. A subjetividade também é uma das características

desse gênero, assim como o uso de elementos no sentido conotativo expressando emoções e sentimentos. Sendo assim, podemos afirmar que a tarefa de traduzir poemas é desafiadora!

Alguns autores de línguas orais, como Laranjeira (2012) e Batista (2005) tratam a tradução de poesia como um texto de alta complexidade. A relevância das marcas textuais e a dimensão extralinguística dessa função poética muitas vezes dificulta a tradução e em sua maioria o poema traduzido parece não condizer com o texto original.

A própria definição do que vem a ser um poema é complexa, principalmente tratando-se de poemas em línguas de sinais. Alguns critérios precisam ser apontados

Estes incluem o comprimento (os poemas tendem a ser mais curtos do que outros gêneros), função (os poemas podem ter como objetivo gerar emoções poderosas ou ao primeiro plano e “desfamiliarizar” o idioma usado), flexibilidade e prontidão do texto (os poemas tendem a ter uma forma fixa e altamente preparada), escolha de vocabulário (alguns poemas em línguas de sinais selecionam sinais incomuns ou os criam) e trama (os poemas podem não ter uma trama). Além disso, muitos poemas seguem regras deliberadamente impostas, como o ritmo (repetição de padrões do tempo e forma dos sinais) ou o uso circunscrito de um parâmetro do sinal, por exemplo, configuração de mão ou movimento (SUTTON-SPENCE; MACHADO, 2018, p. 188).

Os estudos descritivos da arquitetônica enunciativa em Línguas de Sinais ainda são tímidos. Contudo, as autoras supracitadas indicam elementos específicos diferentes das línguas de modalidade vocal-auditiva, principalmente, pelo caráter de novidade no processo de criação da obra estética.

Os Estudos da Tradução e da Interpretação de Língua de Sinais (Etils), mais recentemente tem desenvolvido pesquisas no âmbito da esfera artístico-cultural, tendo como pesquisadora referência no Brasil a professora Rachel Louise Sutton-Spence (RODRIGUES; BEER, 2015). Os Etils, como um campo disciplinar em que se insere este estudo e sobre os estudos da tradução e da interpretação na esfera artístico-cultural tem produções em programas de pós-graduação em Linguística e tradução (SANTOS, 2016). Dentre esses trabalhos, destacamos o trabalho de KLAMT (2018, 2014), visto que analisa, mais especificamente, produções em Libras de gênero poesia.

Klamt (2014a) estudando uma poesia em Libras “Voo sobre Rio”, de Fernanda Machado descreveu a ocorrência de repetição de sinais, rima, morfismo, pausas e suspensões,

diferenças significativas sobre o tamanho do movimento, ênfase no movimento, duração do movimento, sonoridade visual e simetria para composição estética da poesia em Libras

Em outro trabalho, Klamt (2014b, p. 118), desenvolve uma tradução comentada dessa mesma poesia *Voo sobre Rio*, de Fernanda Machado, a autora destaca que “a tarefa de traduzir um poema em vídeo, essencialmente visual, que tem um suporte de registro diferente do comum –a página impressa –para um formato escrito, não é simples”.

KLAMT (2018) considera que em produções artísticas sinalizadas, como as poesias, em línguas de sinais, a Sonoridade Visual é construída a partir dos elementos manuais e não manuais. A autora, descreveu três tipos de sonoridades: as articuladas com todo o corpo, (incluindo as pernas); como também os braços e tronco; da mesma forma as unidades com foco nas mãos. Para a autora, esse conjunto compõe a sinalização artística a “Sonoridade Visual”.

“A literatura em LS utiliza-se de neologismos, uso de configurações de mão espelhadas, exploração do espaço, perspectivas múltiplas, incorporação, antropomorfismo, classificadores, metáforas, repetições, rimas, velocidade, jogos e histórias com alfabeto manual e números”. (KLAMT, MACHADO E QUADROS, 2014, p. 212). Nesse sentido, “por se tratar de um poema, no entanto, em que a estética e a forma são por vezes mais importantes que o conteúdo, há que se tentar trazer ao texto-alvo alguns pontos tomados da observação criteriosa do texto-fonte” (KLAMT, 2014b, p.118).

Neste trabalho, buscamos traduzir um poema em Libras para o Português na tentativa de estreitar os laços entre essas duas línguas em contato, transitando entre o universo surdo e ouvinte. A direcionalidade da tradução envolvida também nos traz muitas reflexões. A tradução de poemas em línguas orais parece focada em esmiuçar a escrita e sua linearidade a fim de trazer vida, visualidade, gostos, cheiros, sons e etc. nas poesias. Quais as especificidades, no sentido inverso, quando em uma poesia em língua de sinais, com modalidade gesto-visual (em destaque) passa pelo processo de tradução para a linearidade da escrita de uma língua oral?

A fim de trazer sentido e significado aos usuários envolvidos compactuamos com o pensamento de Laranjeira (2012, p. 29) em que afirma que em uma tradução “o que é importante preservar são as ideias, os fatos, as relações, os processos. Há compromisso com

uma realidade exterior ao texto, com uma racionalidade considerada como objetiva, com uma lógica que se rege pelo critério de verdade”.

METODOLOGIA

Apesar de haver um conjunto de vídeos disponíveis na internet, a escolha da poesia seguiu critérios baseados na antologia literária de Sutton-Spence e Machado (2018, p.187), considerando que “há pouca indicação da qualidade do trabalho ou se é valorizado pela comunidade surda e não há orientação sobre como esses poemas podem funcionar juntos para representar um corpus que pode ser estudado, ensinado e apreciado”. Assim, a antologia individual e pessoal servem para “documentar, preservar, promover e tornar acessível o trabalho de poetas surdos. [...] disponibilizadas [...] agora na Internet nos vídeos canais e nas redes sociais em números crescentes em todo o mundo” (Ibid., p.191).

Respeitando os preceitos éticos de pesquisa, utilizamos um poema publicado em site da internet, disponíveis gratuitamente, e incorporados na “Antologia de poesia UFSC Libras”⁴, que tramitou a documentação com a cessão de direitos para esses poemas serem incluídos na antologia e utilizados para pesquisa (SUTTON-SPENCE; MACHADO, 2018). A poesia de “Amor à primeira vista” de autoria da surda Ananda Elias, então está coberta por essa autorização.

Pautados em uma abordagem qualitativa de pesquisa, utilizamos a metodologia de “estudo de caso”, “que podem contribuir ao conhecimento além do particular em três cenários diferentes: (1) em explorar questões de como e porque, (2) para a geração de hipóteses (em oposição à hipótese testes) e (3) para testar a viabilidade de um quadro teórico”. (SALDANHA e O’BRIEN, 2014, p. 209, tradução nossa, em nota de rodapé o original) ⁵.

A partir de um caso, pode-se registrar aspectos relevantes sobre a tradução e gerar generalizações

Stake chega, então, à questão central no que se refere à generalização. O que se pode aprender de um único caso? Para ele, o que aprendemos com um caso singular relaciona-se ao fato de que o caso é semelhante ou diferente de outros casos conhecidos. Pesquisadores naturalísticos, etnográficos e

4 Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/176560>>

5 “Can make contributions to knowledge beyond the particular in three different scenarios: (1) in exploring questions of how and why, (2) for hypothesis generating (as opposed to hypothesis testing), and (3) for testing the viability of a theoretical framework” (SALDANHA e O’BRIEN, 2014, p. 209).

fenomenológicos relatam seus casos sabendo que eles serão comparados a outros e, por isso, buscam descrevê-los detalhadamente para que o leitor possa fazer boas comparações. Por meio de uma narrativa densa e viva, o pesquisador pode oferecer oportunidade para a experiência vicária, isto é, pode levar os leitores a associarem o que foi observado naquele caso a acontecimentos vividos por eles próprios em outros contextos. Esse processo corresponde ao que Stake denominou “generalização naturalística”. (ALVES-MAZZOTTI, 2006, p. 648).

No campo dos “Estudos da Tradução” o estudo do processo de uma tradução é um método de pesquisa importante para a construção do conhecimento sobre as peculiaridades da tradução. Nesse sentido, conduzidas pelos princípios das características da tradução comentada apreendida como um gênero acadêmico-literário, conduzimos nossa análise da poesia traduzida (TORRES, 2017). Nesse processo, desenvolvemos a análise de aspectos da macro e da microestrutura da poesia, analisando as perdas, compensações ou ganhos na tradução, como indica Paes (1990) em seu estudo sobre a crítica tradutória. Tomamos como referência Baker (2000) para comentar os marcadores culturais deste texto poético.

O percurso desta tradução comentada envolveu a tentativa de unir as teorias estudadas com a prática, apresentação de alguns obstáculos encontrados, assim como, alguns comentários sobre as escolhas tradutórias. Primeiramente, realizamos a observações detalhadas do vídeo da poesia. Em seguida, iniciamos uma análise da expressão corporal e tentativa de tradução, por meio da visualização do texto-discurso por diversas vezes buscando identificar os sinais em Libras e os sentidos proferidos em língua de sinais, mergulhar na visualidade da expressão corpórea e focar nas expressões faciais e marcadores discursivos dos personagens da poesia, como também as pausas, para, só então, pensarmos em sua expressão português.

Em uma segunda etapa da pesquisa, realizamos uma primeira versão e nela buscou-se adequar os elementos selecionados na tradução para a modalidade de poesia em português, com o intuito de tornar acessível ao público falante de português toda a poética da Libras, tomando nota das motivações para as escolhas tradutórias. Em uma terceira etapa foram analisadas atentamente as repetições, rimas, ritmos e outras funções estéticas do texto de partida para guiarem nossas escolhas tradutórias para a versão final.

“AMOR À PRIMEIRA VISTA” DA POETISA SURDA ANANDA ELIAS

O poema analisado e traduzido neste trabalho foi publicado na “Antologia de poesia UFSC Libras”, também está disponível na página pessoal da autora. Ele faz parte do acervo público registrado em vídeo, com duração total de 1m18s. Este poema possui estrutura rítmica bem marcada, presença de pausas, assimetria e de outros elementos próprios da poesia sinalizada que foram levados em conta neste trabalho.

Figura 1: Vídeo do poema disponível no canal da autora



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=QKl6Kz0JLmY>

COMENTÁRIOS SOBRE A TRADUÇÃO DO POEMA “AMOR À PRIMEIRA VISTA”

Um dos maiores problemas encontrados foi transformar a linguagem poética e visual da Libras para um texto escrito em português, escolher termos mais atraentes aos olhos/ouvidos dos consumidores de poesia em português. Caracterizar o texto traduzido de gênero poético literário também foi um desafio.

Em síntese, o poema é construído todo sem determinação da voz discursiva do eu lírico. Nele há um diálogo entre dois personagens. Ele é expresso entre as vozes do eu e do outro. No corpo da poetisa o eu e na mão esquerda o outro. Versa sobre um encontro, a conquista e um beijo. Nele identificamos a literatura visual, visto que a poetisa surda, em frente à câmera, veste-se das personagens, atua como atriz, centralizada no material e compondo o projeto editorial híbrido e multisemiótico (fundo tijolinhos a vista de cor bege) tem como suporte material o vídeo. Dessa forma, a poetisa encena a história por meio da sinalização em Libras, da corporificação de elementos imagéticos e atuação performática com efeito estético singelo, mas nada simplificado.

Ao longo do poema, identificamos divisões do poema, o poderíamos chamar de versos e estrofes quando a autora faz uso de repetições, pausas e ritmo. Esses conceitos foram baseados na pesquisa da autora Machado (2013), em que analisa a relação de simetria e apresenta também os demais conceitos de poemas em Libras.

Nesta tradução, já no início do poema (figura 2a), o rosto da autora identifica uma primeira personagem (eu), enquanto a mão esquerda suspensa representa uma segunda personagem (o outro). Os dois, nesse momento se encontram. Então, simultaneamente, expressa pela mão o outro personagem, do movimento da mão esquerda e das expressões faciais extraímos os dois personagens. A primeira dificuldade foi nomear esses personagens para reconstruir essa vida na poesia em português.

Figura 2 - Apresentação dos personagens no poema “Amor à primeira vista...”



Fonte: Desenvolvida pela autora

Estes elementos corporovisuais⁶ foram traduzidos no início da poesia por:

*“Eis que olhares se encontram
e no susto se desencontram”*

A escolha de nomear os dois como “olhares” diz respeito a expressão manual e não-manual empregada pela autora, além da tentativa de fazer menção ao título “primeira vista”.

⁶ Elementos corporovisuais são empregados aqui para se referir a modos de produção de sentido executado pelo corpo em relação ao tempo e espaço, como um projeto discursivo que conduz o interlocutor para a compreensão dessa língua(gem).

Por sua vez, a escolha por “no susto se desencontram” foi motivada na tentativa de fazer uma rima emparelhada, onde o primeiro verso rima com o segundo, reconstruindo um efeito estético.

Na sequência, a mão esquerda suspensa, com movimento em direção ao rosto da autora, representa uma forma de indicar ações do outro (figura 3a). Enquanto o rosto, representa o eu da história (figura 3a). Em seguida temos o inverso, representado pelo movimento da cabeça e com o auxílio da mão direita como que “repelindo” o outro personagem, torna-se o receptor da ação do primeiro (figura 3b). Aqui temos ainda a presença da forma assimétrica, ou seja, com duas mãos com movimentos ou configurações diferentes.

Figura 3 - Personagens “eu e ou outro”



Fonte: Desenvolvido pelas autoras

Nesta escolha de tradução, buscou-se expressar o jogo de conquista existente entre os movimentos de ação e reação dos personagens no poema:

*“Na tenra idade o olhar ainda envergonhado
diante do amor, se esquiva do olhar assanhado”*

Na primeira imagem, as expressões faciais destacam um esquivar de olhar do personagem em relação ao outro e um certo grau de atrevimento do outro personagem, representado no poema em Libras por meio da configuração de mão em direção ao rosto (figura 3a).

Nesta etapa da tradução, as expressões de sentimentos de felicidade e de timidez são bem marcadas pela autora por meio do uso de expressões faciais (figura 4a) para o eu (personagem) e por meio da configuração de mão cabisbaixa para o outro (personagem) (figura 4b).

Figura 4 - Personagens com expressões assimétricas

 <p>Figura 4a</p>	 <p>Figura 4b</p>
<p>SORRIR ESCONDIDO (EU)</p>	<p>(EU) expressão de imaginativo (OUTRO) sentido de tristeza ao direcionar para baixo</p>

Fonte: Desenvolvido pelas autoras

A mão direita apoiando na boca da autora nos dá a percepção de algo escondido, sigiloso enquanto a mão esquerda permanece suspensa no ar em pausa. Na imagem ao lado, a mão esquerda já assume uma outra posição de pausa, dessa vez percebe-se uma expressão de tristeza, com a mão voltada para baixo. Optou-se pela tradução da seguinte forma:

*“e o olhar tímido escondido acha graça
Enquanto o amor se entristece
o olhar tímido se aquece”*

Nos segundos finais da poesia os olhares voltam a se encontrar, em uma mesma locação e movimento.

Figura 5: Desfecho do poema



Fonte: Desenvolvido pelas autoras

Na tradução, a escolha foi desenvolvida na tentativa de retomar ao início do poema e ao título, assim como caracterizar outras formas de expressão de sentimento que o texto original apresenta. A escolha foi:


*“O olhar passa a ser amor
e o amor transborda nele mesmo sem se opor
ativista, eis que temos o amor à primeira vista.”*

Conforme estudos da tradução de línguas de sinais desenvolvidos por Machado (2013), há presença de rima neste poema quando ocorre a repetição ora das configurações de mão, ora da locação, movimento, orientação da palma e também ocorrem nos sinais não-manuais. A tentativa de utilizar a rima como elemento de leveza no poema, o jogo de palavras e a escolha do léxico em português foram também pensados não só para a compreensão do público alvo, mas também para sentir a poesia, para se encantar com o encontro entre eu e o outro, para ser tocado pela manifestação de uma expressão surda, tendo como horizonte, sobretudo, seus aspectos estéticos, na medida em que entendemos que o projeto discursivo da poetisa, que sustenta a tradução, nasce, primeiro, de um empenho artístico, para, somente depois, manifestar-se como uma expressão linguística corporificada.

Para isso, a ideia inicial seria de que o poema traduzido assumisse um caráter de soneto, com quatro estrofes, sendo dois quartetos e dois tercetos. Entretanto, optou-se por manter o poema final em uma estrutura de estrofes livres, onde os versos não seguem medidas pré-estabelecidas, a fim de permitir maior aproximação entre o ritmo do poema em Libras

com o poema em português. Estes foram alguns exemplos das escolhas e percepções durante a tradução do poema, desta forma, faz-se necessário apresentar o poema final:

Poema “Amor à primeira vista”, de Ananda Elias
Link: <https://www.youtube.com/watch?v=QKI6Kz0JLmY>



“Amor à primeira vista”, tradução para o português de Marília Duarte da Silva

**Eis que olhares se encontram
e no susto se desencontram
Na tenra idade o olhar ainda envergonhado
diante do amor, se esquiva do olhar assanhado**

**Ele apressado em se tornar inteiro
e ela desinteressada em ser só mais um meio
Ele fugaz em fitar o que está de sua face diante
Ela obstante em se sentir errante**

**Insistente o amor se engraça
e o olhar tímido escondido acha graça
Enquanto o amor se entristece
o olhar tímido se aquece**

**Uma chance, o amor recebe
e mais que depressa ele se percebe
Volta-se para o que está diante
O beijo acontece num instante**

**O olhar passa a ser amor
e o amor transborda nele mesmo sem se opor
ativista, eis que temos o amor à primeira vista.**

Fonte: Desenvolvido pelas autoras

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido às circunstâncias históricas e tecnológicas do Brasil, o comum é a comunidade surda ter acesso às obras traduzidas ou adaptadas do Português para a Libras. Entretanto, a produção de literatura surda sempre existiu entre seus pares, mas muitas vezes esteve na invisibilidade para a maioria da sociedade. Atualmente, com o auxílio da tecnologia e das conquistas de direitos linguísticos, as produções de narrativas e poesias por autores surdos são registradas por meio de vídeo e começam a serem difundidas e circular em diversos espaços como na internet ou em festivais artístico-culturais.

Neste trabalho, apresentamos, a partir de uma tradução comentada, que um enfoque tradutório pelo sentido e que emane a criatividade e autoria do tradutor se faz essencial para fazer emergir no texto traduzido a intenção do texto em Libras (texto de partida).

Poesias para crianças e para adultos surdos são produzidas pela comunidade diariamente, acredita-se que a tradução destes materiais pode auxiliar cada vez mais na visibilidade poética da Libras e permitir que a comunidade ouvinte também tenha oportunidade de acessar a literatura surda e compreender a cultura surda.

Uma política de tradução precisa ser desenvolvida na tensão que resulta em agenciamentos de natureza social, política e educacional. Nesse sentido, compreendemos que trabalhos que problematizem os processos e as escolhas tradutórias de literatura, seja numa perspectiva historiográfica, seja numa perspectiva analítica, empregando metodologias e fundamentação teórica diversa se fazem importante.

REFERÊNCIAS

ALBRES, Neiva de Aquino. Tradução de literatura infanto-juvenil para língua de sinais: dialogia e polifonia em questão. **Rev. bras. linguist. apl.** [online]. 2014, vol.14, n.4, pp. 1151-1172. Epub 09-Set-2014. ISSN 1984-6398. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982014000400016&lng=pt&nrm=iso&tlng=en>. Acesso em: 21 jul 2019.

ALVES-MAZZOTT, JudithAlda. Usos e abusos dos estudos de caso. **Cadernos de Pesquisa**, v. 36, n. 129, p. 637-651, set. /dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/cp/v36n129/a0736129.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

BAKER, Mona. Towards a Methodology for Investigating the Style of a Literary Translator. **Target**. John Benjamins B.V., Amsterdam 12(2): 241-266. 2000. Disponível em: <<https://hathanhhai.files.wordpress.com/2012/11/towards-a-methodology-for-investigating-the-style-of-a-literary-translator.pdf>
<<https://benjamins.com/online/target/articles/target.12.2.04bak>> Acesso em: 21 jul 2019.

BATISTA, Eduardo L. A. Oliveira. O método de Elizabeth Bishop na tradução de obras brasileiras. **Cadernos de Tradução** (UFSC), v. 15, p. 55-68, 2005.

KLAMT, Marilyn Mafra. **O ritmo na poesia em língua de sinais**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Florianópolis, 2014a. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/123383?show=full>>. Acesso em: 21 jul 2019.

_____. Tradução comentada do poema em língua brasileira de sinais “Voo sobre rio”. **Belas Infieis**, v. 3, n. 2, p. 107-123, 2014b. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/belasinfieis/article/view/11285>>. Acesso em: 21 jul 2019.

_____. **Sonoridade Visual na sinalização artística em Língua Brasileira de Sinais**. Tese de Doutorado. Programa de pós-graduação em Linguística. Florianópolis, UFSC, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190161?show=full>>. Acesso em: 21 jul 2019.

KLAMT, Marilyn Mafra, MACHADO, Fernanda de Araujo; QUADROS, Ronice Muller de. Simetria e ritmo na poesia em língua de sinais. In: QUADROS, Ronice Muller; WEININGER, Markus (orgs.) **Estudos da Língua Brasileira de Sinais**. Editora Insular: Florianópolis. Vol III, 2014. pp.211-226.

LARANJEIRA, Mário. Sentido e significância na tradução poética. **Estudos Avançados**, V. 26 N. 76, p.29-37. 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/47536>>. Acesso em: 24 abr. 2019.

LEITE, Tarcísio Arantes. Minicurso Quebrando o tabu: a gestualidade nas línguas (de sinais). In: **Seminário do curso Letras Libras (SELL)**. 02 de setembro de 2019. 14:50. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2019.

MACHADO, Fernanda. de A. **Simetria na Poética Visual na Língua de Sinais Brasileira**. 149 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

MCCLEARY, Leland Emerson. Oralidade visual: Implicações para a história oral. Conference: **II Encontro da História Oral do Nordeste**, At Salvador, Bahia. September 2000. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/322591821_Oralidade_visual_Implicacoes_para_a_historia_oral>. Acesso em: 24 abr. 2019.

MOURÃO, Cláudio Henrique N. **Literatura Surda**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.

PAES, José Paulo. **Tradução, a ponte necessária**: aspectos e problemas da arte de traduzir. São Paulo: Editora Ática, 1990.

RODRIGUES, Carlos Henrique. **A interpretação para a língua de sinais brasileira**: efeitos de modalidade e processos inferenciais. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Minas Gerais, 2013.

RODRIGUES, Carlos Henrique; BEER, Hanna. Os estudos da tradução e da interpretação de línguas de sinais: novo campo disciplinar emergente? **Cadernos de Tradução** (UFSC), Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 17-45, out. 2015. ISSN 2175-7968. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p17>>. Acesso em: 06 set. 2019.

SALDANHA, Gabriela, O'BRIEN, Sharon. Research methodologies in translation studies. Book review. In: **Journal of research design and statistics in linguistics and communication science**. University of Birmingham. Routledge. New York, NY. 2014. 145-151. Disponível em: <<https://journals.equinoxpub.com/index.php/JRDS/article/view/30024>>. Acesso em: 15 Jan. 2018.

SUTTON-SPENCE, Rachel; MACHADO, Fernanda de Araujo. Considerações sobre a criação de antologias de poemas em línguas de sinais. In: STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller de (orgs.). **Estudos da língua brasileira de sinais IV**. Florianópolis: Editora Insular: Florianópolis: PGL/UFSC, 2018. pp. 187- 210 (SELS Série estudos de língua de sinais; v.4). Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/192985/livro%20Estudos%20Sinais%20v%204%20outubro%202018.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 21 jul 2019.

SANTOS, Saionara Figueiredo. Tradução comentada do poema “Debussy”, de Manuel Bandeira, para a Língua Brasileira de Sinais **Belas Infiéis**, v. 5, n. 1, p. 93-116, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/11371>>. Acesso em: 21 jul 2019.

TORRES, Marie-Hélène Catherine. Por que e como pesquisar a tradução comentada? In: Luana Ferreira de Freitas, Marie Hélène Catherine Torres, Walter Carlos Costa (orgs). **Literatura traduzida**: tradução comentada e comentários da tradução. Fortaleza: Substância, 2017. p.15-35. (TransLetras ; v. 2) Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/181534/Literatura%20traduzida.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 21 jul 2019.